

## Nova regra fiscal vai permitir zerar déficit primário em 2024, defende governo

A regra fiscal desenhada pelo Ministério da Fazenda para substituir o teto de gastos vai permitir que se alcance o objetivo de zerar o déficit primário já no ano que vem, afirmaram membros do governo envolvidos no debate. Apesar de dizer que o foco das mudanças é o reequilíbrio das contas públicas no longo prazo, o governo vê condições de o propósito ser atingido já no ano que vem sob as regras do novo arcabouço.

A atual gestão faz a ressalva de que há variáveis que ainda podem atrapalhar o plano, mas trabalha com esse objetivo para que seja, em primeiro lugar, estabilizado o nível do endividamento público. Em um prazo mais longo, ele começaria a baixar.

O objetivo central da regra, segundo o governo, é não apenas recuperar a sustentabilidade fiscal (a ser medida sobretudo pelo nível de endividamento público) como também permitir financiar adequadamente as políticas públicas -além de retomar a credibilidade da política macroeconômica, com previsibilidade e transparência, dizem.

O Ministério da Fazenda trabalha com o cenário de eliminar o déficit mesmo com o nível de despesas contratadas neste ano. Diante disso, integrantes do governo mencionam que a busca por um resultado no azul vai precisar considerar também o lado das receitas. Neste ano, o ministro Fernando Haddad (Fazenda) já apresentou ao Congresso um pacote fiscal para reduzir

o rombo de 2023 de um déficit de 2,16% do PIB para até 1%. Entre as medidas, em grande parte voltadas às receitas, estão a reoneração dos combustíveis e a alteração de regras no Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais).

Um dos pontos mais sensíveis da discussão é o convencimento da classe política, já que o próprio PT tem sido crítico a propostas de maior restrição fiscal.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), inclusive, reiterou nesta sexta-feira (10) que é preciso usar recursos públicos.

Para contornar o problema, membros do governo veem como fundamental convencer logo Lula de que o novo conjunto de regras fiscais é positivo. Alexa Salomão/Folhapress



### Economia



**Inflação medida pelo INPC avança para 0,77% em fevereiro** *Página - 03*

**Preço da carne tem maior queda em 15 meses; picanha foi a que mais barateou**

*Página - 03*



**Stefanini compra Safeway e avança no mercado de cibersegurança**

*Página - 05*

**Santander Brasil acerta venda de 40% da Webmotors à Carsales por R\$ 1,24 bi**

*Página - 05*



### Política

**Governo Lula deve transferir joias do acervo privado de Bolsonaro para o patrimônio público**

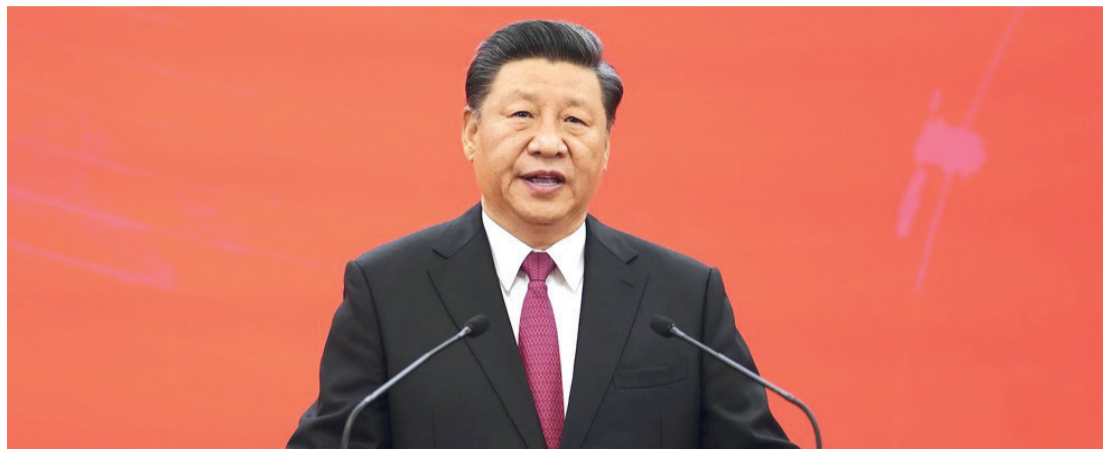
*Página - 04*

**Vácuo sobre fila de CPLs esquentou clima para 1º embate entre base de Tarcísio e oposição**

*Página - 04*

## No Mundo

### Xi Jinping assegura 3º mandato como presidente da China em eleição protocolar



O Congresso Nacional do Povo, reunião legislativa anual da China, elegeu por unanimidade o líder Xi Jinping para a Presidência do país na sexta-feira (10), ratificando assim sua condição de líder mais poderoso do gigante asiático em décadas.

A votação, que contabilizou 2.952 votos a favor de Xi, nenhum contra e nenhuma abstenção, foi sobretudo protocolar. Xi era o único candidato ao cargo e já tinha obtido seu inédito terceiro mandato como secretário-geral do Partido Comunista em outubro passado, durante o Congresso da sigla por convenção, o che-

fe da legenda é também presidente da República, além de chefe das Forças Armadas.

Prenunciada em 2018, quando o país aboliu o limite de dois mandatos de cinco anos aos líderes, a manutenção de Xi no poder era dada como certa por especialistas. A reeleição fez dele o líder chinês mais duradouro desde Mao Tse-tung (1893-1976).

Após o anúncio do resultado nesta sexta, três militares uniformizados desceram as escadas do enorme salão do Grande Palácio do Povo, onde acontece o Congresso, e posicionaram um exemplar da Constituição chinesa sobre

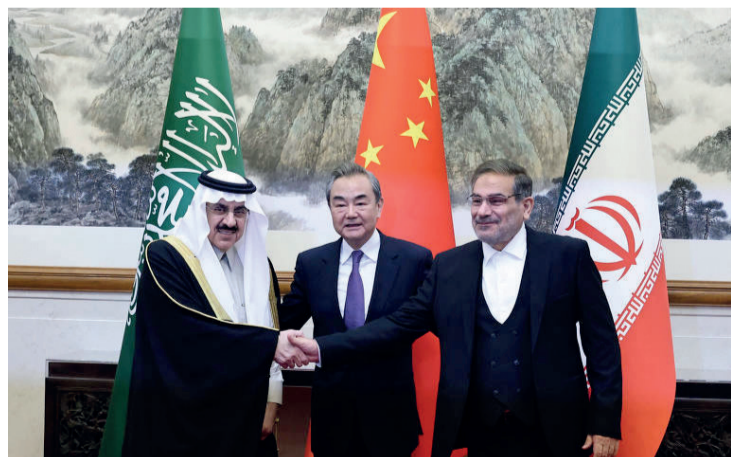
uma mesa para que Xi fizesse um juramento.

“Juro ser leal à pátria e ao povo [...] e trabalhar duro na construção de um grande país socialista moderno que seja próspero, forte, democrático, mais civilizado e harmonioso”, prometeu o líder com o punho erguido na cerimônia, transmitida nacionalmente pela televisão estatal.

Os últimos meses foram difíceis para Xi, que enfrentou grandes manifestações contra sua política de Covid zero no final de novembro e uma onda de mortes após uma suspensão algo súbita da estratégia em dezembro.

Folhapress

### Irã e Arábia Saudita retomam relações diplomáticas após hiato de 7 anos



Arábia Saudita e Irã restabeleceram laços diplomáticos na sexta-feira (10), sete anos após uma ruptura que havia escalado as tensões no Golfo e contribuído para a instabilidade do Oriente Médio como um todo. Principais potências muçulmanas da região, mas lideradas por facções religiosas rivais sunita no caso de Rijad, xiita no de Teerã, os dois países apoiam lados opostos de várias zonas de conflito próximas.

A conciliação foi mediada pela China, e negociada pelas principais autoridades de segurança nacional de cada uma das nações. Tentativas recentes de mediação haviam sido realizadas pelo Iraque e

Omã, em 2021 e 2022, respectivamente, sem sucesso.

A retomada dos laços foi confirmada por veículos de imprensa estatais de ambos os países, que salientaram o respeito à soberania e à não-interferência em questões domésticas. A expectativa é de que os regimes reabram suas respectivas embaixadas nos próximos meses.

A imprensa saudita ainda noticiou que os países também teriam concordado em reativar um acordo de cooperação na área de segurança assinado em 2001, além de um tratado anterior do campo comercial.

As duas potências do Oriente Médio duelaram por anos, e apoiam grupos rivais nas guerras civis do Iêmen

e da Síria, além de outros conflitos. No Iêmen, o Irã respalda os rebeldes houthis, enquanto a Arábia Saudita lidera a coalizão militar que defende o governo; na Síria, os iranianos são um dos poucos aliados do regime de Bashar al-Assad, enquanto os sauditas apoiam os dissidentes. A ruptura diplomática entre as potências teve como estopim a invasão da embaixada saudita em Teerã depois que Rijad executou um proeminente clérigo muçulmano xiita, Nimr Al Nimr, por terrorismo. Centenas de muçulmanos contrários à decisão atacaram o local com pedras, paus e coquetéis molotov, incendiando uma das alas da representação diplomática.

Folhapress

### Polícia de Hamburgo foi avisada sobre atirador, mas não confiscou arma, diz jornal

Oficiais da polícia de Hamburgo, no norte da Alemanha, receberam uma denúncia anônima sobre o atirador que matou sete pessoas e um bebê que estava na barriga da mãe, antes de se matar num centro de Testemunhas de Jeová, na quinta-feira (9).

Em janeiro, a polícia recebeu uma carta avisando sobre a saúde mental do consultor de negócios apontado como suspeito e sobre a compra de munições que ele teria efetuado. Contudo, segundo o jornal inglês Guardian, os oficiais alemães não encontraram motivos de preocupação quando o visitaram no mês passado.

O chefe de polícia Ralf Martin Meyer disse que não havia base legal para confiscar a arma do suspeito. O consultor tinha licença como atirador e estava em

posse de uma pistola semiautomática Heckler & Koch P30.

O promotor confirmou que as vítimas incluíam quatro homens, duas mulheres e um bebê que estava na barriga da mãe -segundo a polícia de Hamburgo, a mãe sobreviveu. Pelo menos outras oito pessoas ficaram feridas.

Embora as motivações para o atentado ainda sejam desconhecidas, autoridades descartaram uma razão política. O suspeito, cidadão alemão, era ex-membro das Testemunhas de Jeová.

“Ele deixou a comunidade [Testemunhas de Jeová] voluntariamente há cerca de um ano e meio, mas aparentemente não em boas condições”, disse Thomas Radszweit, chefe de segurança do estado de Hamburgo, em entrevista coletiva.

Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000  
Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



## Inflação medida pelo INPC avança para 0,77% em fevereiro



O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) fechou o mês de fevereiro em 0,77%. O percentual é maior que o do janeiro, quando o índice ficou em 0,46%. No ano, o indicador acumula alta de 1,23% e, nos últimos 12 meses, de 5,47%, o que significa um recuo em relação aos 5,71% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2022, a taxa ficou em 1%. O resultado foi divulgado nesta sexta-feira (10) pelo IBGE. Contribuiu para o resultado a desaceleração de 0,52% em janeiro para 0,04% em fevereiro nos preços dos produtos alimentícios. Em sentido contrário, os produtos não alimentícios avançaram

e registraram em fevereiro alta de 1,01%, enquanto em janeiro o aumento tinha sido de 0,44%.

Conforme o indicador de fevereiro, todas as áreas apresentaram variação positiva no mês. Brasília foi a que teve menor resultado (0,34%), sob impacto das quedas nos preços da gasolina (-2,43%) e das passagens aéreas (-10,06%). Já a maior variação foi em Curitiba (1,02%), onde ocorreram elevações de 6,22% na energia elétrica residencial e de 3,37% da gasolina.

“Para o cálculo do índice do mês, foram comparados os preços coletados no período de 28 de janeiro a 28 de fevereiro de 2023 com os preços vigentes no período de 28 de dezembro de 2022 a 27 de ja-

neiro de 2023 (base)”, informou o IBGE, em publicação no seu site. De acordo com o IBGE, calculado desde 1979, o INPC abrange as famílias com rendimentos de um a cinco salários mínimos, residentes nas regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís e Aracaju. As unidades de coleta do indicador são estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, concessionárias de serviços públicos e internet e a pesquisa estende-se, em geral, do dia 1º a 30 do mês de referência.

ABR

## Preço da carne tem maior queda em 15 meses; picanha foi a que mais barateou

Os preços das carnes caíram 1,22% em fevereiro no Brasil, apontam dados divulgados nesta sexta-feira (10) pelo IBGE.

É a maior baixa desses produtos no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) desde novembro de 2021.

Ou seja, a nova queda é a mais intensa em 15 meses, o equivalente a mais de um ano. Em novembro de 2021, as carnes haviam recuado 1,38%.

Pedro Kislanov, gerente da pesquisa do IPCA, lembrou que os preços já vinham em uma trajetória de tregua após fortes altas na pandemia.

Segundo ele, a baixa em fevereiro deste ano pode ter sido intensificada pelo impacto inicial do embargo às exportações brasileiras para

a China. A suspensão teria resultado em um aumento da oferta no mercado interno.

Os embarques para o país asiático foram paralisados a partir de 23 de fevereiro, após a confirmação de um caso de mal da vaca louca no Pará.

A variação do IPCA foi calculada a partir dos preços coletados no período de 28 de janeiro a 28 de fevereiro, segundo o IBGE.

“As carnes já vinham tendo uma redução, mas nesse mês foi mais pronunciada. Por isso, acho que tenha efeito da redução das exportações”, disse Kislanov.

A economista Luciana Rabelo, do Itaú Unibanco, faz avaliação semelhante. “Pode ter tido algum impacto [do embargo], mas é uma inflação que já vinha desacelerando”, afirmou.

Leonardo Vicceli/Folhapress



## Haddad anuncia acordo de R\$ 26,9 bilhões com estados para repor perdas de ICMS



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), anunciou nesta sexta-feira (10) um acordo de R\$ 26,9 bilhões entre União e estados para reposição das perdas impostas pelo corte do ICMS sobre combustíveis, energia, transportes e comunicações. “A equipe do Tesouro [Nacional] e as 27 equipes dos estados chegaram a um número. Quando é um acordo nunca é satisfatório para ninguém. É uma conta que você faz com base em parâmetros e é técnico”, disse o ministro, que ainda levará a proposta ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e aos demais Poderes.

Segundo Haddad, o acordo não afeta as projeções do governo “nem para esse ano e nem para o futuro, com rela-

ção aquilo [pacote fiscal] que foi anunciado em janeiro”.

Também participaram do anúncio Rogério Ceron, secretário do Tesouro Nacional, e Rafael Fonteles (PT), governador do Piauí e presidente do Fórum Nacional de Governadores.

Do total acordado, cerca de R\$ 9 bilhões já foram compensados por meio de liminares concedidas pelo STF a estados devedores da União no âmbito do grupo de trabalho criado pela Corte. O restante será abatido das parcelas da dívida com a União ou pago pela União (para Estados com pequenas dívidas com a União ou mesmo sem dívida) até 2026.

As medidas relativas à redução do ICMS foram aprovadas em 2022 sob o governo de Jair Bolsonaro (PL),

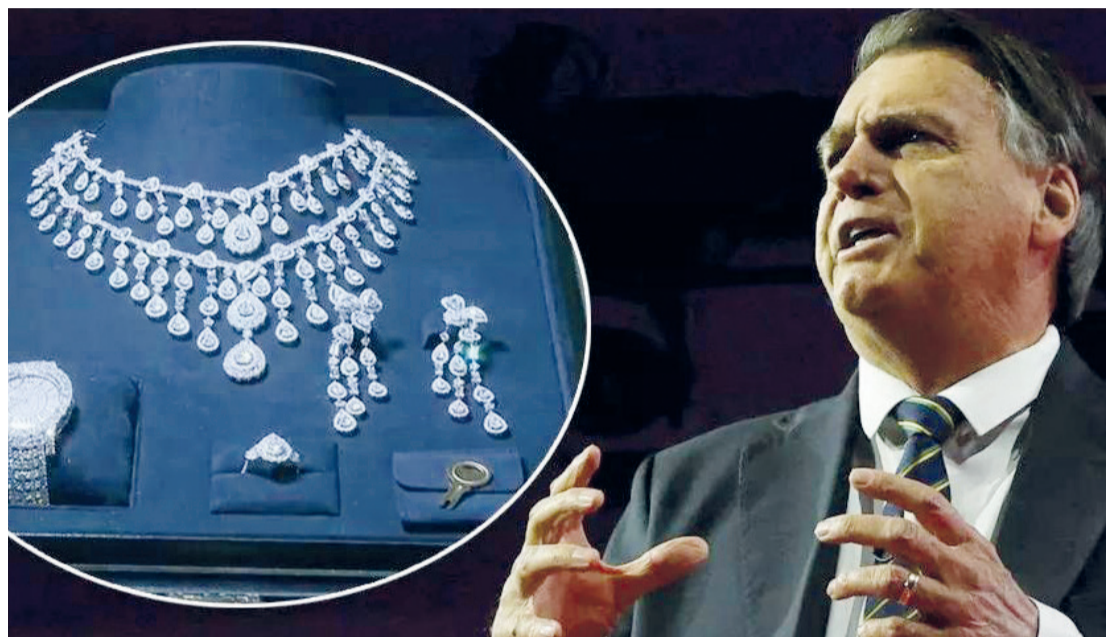
em um momento de alta dos combustíveis, inflação elevada e desgaste político enquanto o ex-presidente buscava reeleição.

Em março do ano passado, Bolsonaro sancionou uma lei que uniformizou a alíquota do ICMS sobre gasolina, diesel e etanol. A cobrança do imposto estadual passou a ser de um valor fixo por litro (“ad rem”), em vez de um percentual. A medida teve impacto bilionário no caixa dos estados. Dois meses mais tarde, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), articulou a aprovação de uma proposta que limitou em 17% o ICMS sobre combustíveis, energia elétrica, transporte e telecomunicações. Esses bens passaram a ser considerados essenciais.

Nathalia Garcia/Folhapress

## Política

### Governo Lula deve transferir joias do acervo privado de Bolsonaro para o patrimônio público



O governo Lula deve transferir ao patrimônio público as joias que foram enviadas de presente a Jair Bolsonaro pelo governo da Arábia Saudita.

Elas hoje estão no acervo privado do ex-presidente. Com a decisão do atual governo, devem ser catalogadas como pertencentes à União.

A equipe de Lula já estuda internamente as medidas que devem ser tomadas para viabilizar a transferência.

De acordo com integrantes do governo, uma das possibilidades seria mudar a classificação dos mimos luxuosos para que eles passem

do acervo pessoal de Bolsonaro para o acervo da Presidência da República.

O governo já está levantando toda a documentação que envolveu o caso para então formalizar a mudança.

Assim, Bolsonaro perderia de vez qualquer domínio e posse sobre os presentes milionários.

O ex-presidente já foi proibido pelo Tribunal de Contas da União (TCU) de vender ou de usar as joias.

A corte investiga como elas entraram no país e se Bolsonaro quebrou regras legais e do princípio da moralidade ao aceitá-las e incluí-las

em seu acervo pessoal. A tendência dos ministros é votar para que o ex-presidente devolva as joias.

Uma medida do governo Lula sacramentaria a transferência antes mesmo que o tribunal tomasse essa decisão, mas sem impedir que eventuais irregularidades sigam sob investigação.

O próprio Bolsonaro está sendo aconselhado a devolver os artigos de luxo voluntariamente, para evitar o constrangimento de ser obrigado a fazer isso.

O recebimento de presentes caros já foi analisado anteriormente pelo TCU.

Mônica Bergamo/Folhapress

### Moraes solta mais 80 presos por atos golpistas de 8/1

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), concedeu na sexta-feira (10) liberdade provisória a mais 80 pessoas denunciadas após os ataques golpistas às sedes dos três Poderes no dia 8 de janeiro.

Todos os soltos são homens. Na última quarta-feira (8), no Dia Internacional da Mulher, o ministro havia libertado 149 presas pelos atos golpistas, organizados por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Assim como os outros, eles terão que usar tornozeleira eletrônica e deverão ficar em suas residências à

noite e nos finais de semana.

Também deverão se apresentar à Justiça todas as segundas-feiras, não poderão se ausentar do país e têm que entregar seus passaportes.

Além disso, não poderão usar as redes sociais ou se comunicar com os demais suspeitos de participação nos atos antidemocráticos.

Eles foram denunciados pela PGR (Procuradoria-Geral da República) pela prática de incitação ao crime e associação criminosa.

Das mais de 1.400 pessoas que ficaram presas após os ataques, 522 ainda estão detidas, segundo o STF. São 440 homens e 82 mulheres.

José Marques/Folhapress



### Vácuo sobre fila de CPIs esquenta clima para 1º embate entre base de Tarcísio e oposição



Na próxima quarta-feira (15), a cerimônia de posse de 94 deputados estaduais e a eleição da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa de São Paulo prometem menos emoção do que outro evento que mobiliza a Casa na mesma data -a corrida para protocolar pedidos de CPIs. Será o primeiro embate entre a oposição da esquerda e a base do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). Os dois grupos querem chegar antes, já que as CPIs são instaladas seguindo a ordem de protocolo, e traçaram suas estratégias.

Em 2019, a esquerda chegou ao local do protocolo depois do PSDB de João Doria, que escalou servidores para esperar 63 horas na fila, requerer 11 CPIs e, assim,

blindar o então governador de investigações.

Desta vez, um grupo de deputados fiel a Tarcísio planeja protocolar 15 CPIs de temas que não gerem desgaste, empurrando as da oposição para o fim da fila. Do outro lado, deputados do PT e do PSOL já iniciaram o recolhimento de assinaturas para suas CPIs e vão tentar driblar o governo.

O problema é que, neste ano, ninguém sabe ao certo qual será o procedimento do protocolo, já que, de lá pra cá, o processo passou a ser digital. A reportagem questionou a Mesa Diretora, mas não teve resposta. Há a promessa de que um ato seja publicado até o dia 15 com esses detalhes.

A indefinição acaba favorecendo a base. O atual presidente da Casa, Carlão

Pignatari (PSDB), e aquele que deve ser eleito, André do Prado (PL), são aliados de Tarcísio e participam da força-tarefa para barrar as CPIs de oposição.

Segundo deputados da Casa, Pignatari sinalizou que, após a posse no dia 15, o sistema de protocolos ficará fechado por uma semana, o que deve adiar a corrida. Com isso, os 40 novos deputados terão tempo para entrarem no procedimento digital.

De qualquer forma, parlamentares cogitam que o protocolo específico das CPIs seja feito fisicamente, pois seria a única forma em que a cúpula da Casa poderia exercer controle sobre a fila -método que há quatro anos transformou um corredor da Alesp em acampamento.

Carolina Linhares/Folhapress

## Fusões &amp; Aquisições

## Stefanini compra Safeway e avança no mercado de cibersegurança



**A** Stefanini reforçou a aposta em cibersegurança e adquiriu a Safeway, uma empresa de segurança da informação criada em 2007 em São Paulo.

O novo negócio vai complementar a oferta de serviços da multinacional de tecnologia brasileira no setor.

A empresa se une às outras duas compõem a tese de investimento em cibersegurança.

A área começou a ser desenhada em 2016, quando o grupo formou joint-venture com a israelense Rafael, especializada em segurança militar, para criar a Stefanini Rafael. Quatro anos depois, uma nova movimentação, a aquisição da Cyber Smart Defense, da Romênia.

Em 2022, a unidade de

negócios faturou globalmente 100 milhões de reais dos R\$ 6,2 bilhões registrados pelo grupo, composto por mais de 30 empresas que oferecem tecnologias como soluções bancárias, análise de dados, consultoria de TI, inteligência artificial, indústria 4.0 e marketing digital.

Como a empresa pretende crescer no setor

Apesar de representar uma fatia do negócio, a cibersegurança é uma das grandes apostas da companhia, segundo Marco Stefanini, fundador e CEO do grupo.

“O nosso sonho é grande, nós temos um objetivo muito maior. É uma tese que entendemos como uma das principais do grupo Stefanini. É estratégica e certamente essa compra é uma entre as aqui-

sições que nós vamos fazer, além de investimentos próprios internos”, afirma.

A Stefanini teve grandes números para mostrar nos últimos anos:

Anualmente, o grupo tem reservado em torno de R\$ 500 milhões para fazer novas movimentações.

Para este ano, a empresa trabalha com uma projeção de o núcleo crescer 50%, encerrando os doze meses com R\$ 150 milhões, ritmo que deve manter nos próximos quatro anos. Para comparação, o grupo tem crescido a taxas anuais entre 20% e 30%. No último ano, fechou com 25%.

Os investimentos são uma resposta à demanda do mercado por soluções que possam conter ataques cibernéticos.

Exame

## Santander Brasil acerta venda de 40% da Webmotors à Carsales por R\$ 1,24 bi

**O** Santander Brasil informou que fechou acordo para vender 40% de participação no capital da Webmotors para a Carsales, por R\$ 1,24 bilhão, ou aproximadamente US\$ 353 milhões australianos.

Com a participação adicional adquirida pela Carsales, a empresa passará a deter 70% da Webmotors, marketplace digital de automóveis com atuação no Brasil. O Santander Brasil fica com 30%, além da exclusividade comercial.

A operação, conforme o Santander Brasil, será acompanhada por um aumento de capital de US\$ 500 milhões australianos na Carsales.

Na prática, o Santander continuará a ser, conforme nota distribuída pelo banco, parceiro nas operações de crédito, seguros e soluções financeiras para transações

feitas na plataforma.

“Nós acreditamos que o novo formato do acordo nos permitirá ampliar ainda mais o volume de financiamento de carros realizados pelo portal e nos dará acesso a inovações tecnológicas que certamente resultarão desta parceria”, disse Angel Santodomingo, CFO do Santander Brasil, em nota.

“Ao mesmo tempo, potencializará ainda mais o desenvolvimento da Webmotors em todas as suas ofertas e gestão, devido à sua proximidade com uma companhia que é o melhor parceiro internacional que poderíamos ter neste segmento.”

Conforme o Santander, a Webmotors gerou R\$ 353 milhões em receitas e R\$ 145 milhões de Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) nos 12 meses até dezembro de 2022.

Reuters/Biznews



## Com R\$ 4 bilhões em ativos, Apex Partners e Forever Capital anunciam fusão e miram expansão regional



**A** Apex Partners, plataforma de investimentos e soluções financeiras de origem capixaba, e a Forever Capital, casa de assessoria de investimentos com atuação em Santa Catarina e no Paraná, anunciaram a combinação de seus negócios.

A visão é liderar a democratização do acesso a serviços e produtos de mercados de capitais nos mercados regionais — que são definidos como polos de alta densidade demográfica cujo PIB se aproxima de 150 bilhões de reais —, a partir de sedes regionais e escritórios em cidades satélites. Com a fusão, essa estratégia ganha ainda mais força em nível nacional.

Após a combinação dos

negócios, a Apex passa a ter 200 funcionários, tendo presença no Espírito Santo, em Santa Catarina, no Paraná e no Mato Grosso, com planos de expansão nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Segundo Pedro Chieppe, vice-presidente de negócios da Apex, a atuação focada nos mercados regionais potencializa a capacidade de levar soluções financeiras customizadas às realidades locais, um nicho sub-atendido por bancos dos grandes centros financeiros do país.

“Estamos construindo, juntos, um ecossistema de serviços e produtos financeiros dentro de cada região para atender às necessidades das empresas e famílias locais. Hoje, acreditamos que é

possível construir isso regionalmente, em conexão com o PIB local, reduzindo a dependência de empresas dos grandes centros. O que nos move em torno desse propósito é o fato de que um ecossistema financeiro bem desenvolvido é a principal alavanca de desenvolvimento para as economias regionais”, diz Pedro Chieppe.

A Apex segue atendendo os mercados regionais por meio de verticais de advisory; gestão de recursos, dedicada a mercados privados e real estate; fusões e aquisições e mercado de capitais; serviços financeiros; além de empresas referências em comunicação sobre negócios e dados, o Folha Business e a Futura Inteligência.

Exame

## Finanças

### Cheque especial e cartão de crédito puxam índices de calote, mostra BC



A deterioração da situação financeira das famílias já traz uma preocupação para o sistema financeiro do País, que tem ficado mais rígido na concessão de novos créditos e levado os brasileiros a recorrer às chamadas linhas emergenciais, como cheque especial e rotativo do cartão de crédito – que têm os juros mais elevados.

Em 12 meses até janeiro, por exemplo, a concessão de crédito dessas duas modalidades registrou alta de 22% e 47,5%, respectivamente, de acordo com dados do Banco Central (BC).

“Todo esse cenário pressiona a situação financeira das famílias, diminuindo tanto a demanda quanto a oferta de crédito”, afirma Isabela Tavares, analista da Tendências. “Esse tipo de crédito revela uma necessidade das famílias em momentos de emergência, porque elas não têm acesso a

outras modalidades.”

Também foram as linhas de cheque especial e cartão de crédito que registraram os maiores índices de inadimplência. Em janeiro, o atraso apurado há pelo menos 90 dias respondia por 13,6% do saldo a receber, no cheque especial, e 8,6% no do cartão de crédito parcelado, aponta o BC.

É uma marca bem superior à inadimplência média das pessoas físicas com recursos livres, que atingiu 6,1% no mesmo período, observa o economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Fabio Bentes. Ele destaca que essa taxa média de inadimplência da pessoa física com o sistema financeiro é a maior em seis anos e meio. “Só a recessão de 2015/16 produziu um cenário tão negativo quanto esse que temos hoje”, afirma o economista.

IstoéDinheiro

### Ibovespa cai 1,38% e apaga ganho da semana com perdas das bolsas em NY

O Ibovespa caiu 1,38% na sexta-feira, 10, aos 103.618,20 pontos, refletindo a cautela do investidor com o cenário externo e doméstico. No exterior, a quebra do Silicon Valley Bank (SVB) renovou a aversão global a risco, em meio a leituras mistas do payroll dos Estados Unidos em fevereiro e da espera pelo CPI, na semana que vem. Por aqui, o IPCA de fevereiro acima do esperado diminuiu as apostas de antecipação dos cortes da Selic.

Sem apetite do estrangeiro por risco, o Ibovespa apagou o ganho semanal e encerrou o período em queda de 0,24%, após ter perdido 1,83% na semana anterior. No ano, a referência da B3 cede 5,57%. O desempenho do dia ficou em linha com os pares de Nova York, onde o S&P 500 recuou 1,45%, acompanhado de perto por Dow Jones (-1,46%) e Nasdaq (-1,07%).

“Acredito que a piora do Ibovespa hoje se deve, em grande parte, à aversão a risco no cenário internacional”, diz a economista-chefe da Veedha Investimentos, Camila Abdelmalack. “O mercado interpretou alguns dados do payroll como sinal de desaceleração do mercado de trabalho, o que veio a calhar para tirar um pouco de pressão dos juros americanos. No entanto, o evento do SVB acabou

contaminando o mercado.”

A criação de postos de trabalho apurada pelo payroll em fevereiro superou as expectativas do mercado, mas o relatório também apontou um aumento do desemprego a um nível acima do esperado, de 3,4% a 3,6%. O dado trouxe a aposta de aumento de 0,25 ponto porcentual da taxa dos Fed Funds de volta à mesa, dias após a ferramenta do CME Group ter indicado um aumento de 0,5 ponto como mais provável.

Mas o colapso do SVB, maior banco americano a quebrar desde a crise financeira de 2008, apagou o otimismo com uma trajetória mais suave de juros no Fed e fez com que as bolsas de Nova York – e o Ibovespa – tocassem as mínimas da sessão durante a tarde. O episódio contaminou também o segmento financeiro no Brasil, que caiu 2,35%, puxado pelas baixas de Bradesco (-2,86% PN, -2,64% ON) e Itaú Unibanco PN (-2,39%).

No cenário doméstico, o IPCA acima do esperado em fevereiro foi lido pelo mercado como um dado que limita a possibilidade de antecipação dos cortes da Selic. Após a divulgação do dado, pela manhã de sexta, o Bank of America citou a chance de uma “pausa” na tendência de desinflação no País.

IstoéDinheiro

#### DÓLAR

compra/venda

Câmbio livre BC -

R\$ 5,1816 / R\$ 5,1822 \*\*

Câmbio livre mercado -

R\$ 5,2060 / R\$ 5,2080 \*

Turismo - R\$ 5,3400 /

R\$ 5,4180

(\*) cotação média do mercado

(\*\*) cotação do Banco Central

Variação do câmbio livre mercado

no dia: +1,32%

#### OURO BM&F

R\$ 306,00

#### BOLSAS

B3 (Ibovespa)

Variação: -1,38%

Pontos: 103.618

Volume financeiro:

R\$ 24,462 bilhões

Maiores altas: Hapvida

ON (27,32%), Embraer

ON (5,67%), MRV ON

(1,42%)

Maiores baixas: CVC

ON (-17,75%), Arezzo

ON (-11,58%), Azul PN

(-11,30%)

S&P 500 (Nova York):

-1,45%

Dow Jones (Nova York):

-1,07%

Nasdaq (Nova York):

-1,76%

CAC 40 (Paris): -1,3%

Dax 30 (Frankfurt):

-1,31%

Financial 100 (Londres):

-1,67%

Nikkei 225 (Tóquio):

-1,67%

Hang Seng (Hong Kong):

-3,04%

Shanghai Composite

(Xangai): -1,4%

CSI 300 (Xangai e

Shenzhen): -1,31%

Merval (Buenos Aires):

-4,5%

IPC (México): -1,18%

#### ÍNDICES DE INFLAÇÃO

IPCA/IBGE

Outubro 2022: 0,59%

Novembro 2022: 0,41%

Dezembro 2022: 0,62%

Janeiro 2023: 0,53%

### Cotação das moedas



Coroa (Suécia) - 0,4881

Peso (Chile) - 0,006519





Edição impressa produzida pelo Jornal Data Mercantil com circulação diária em bancas e assinantes.  
As integridades dessas publicações encontram-se disponíveis no site: <https://datamercantil.com.br/publicidade-legal>  
A autenticação deste documento pode ser conferida através do QR CODE ao lado

**Brassinter S.A. Indústria e Comércio**

CNPJ nº 56.994.460/0001-37

**Relatório da Administração**

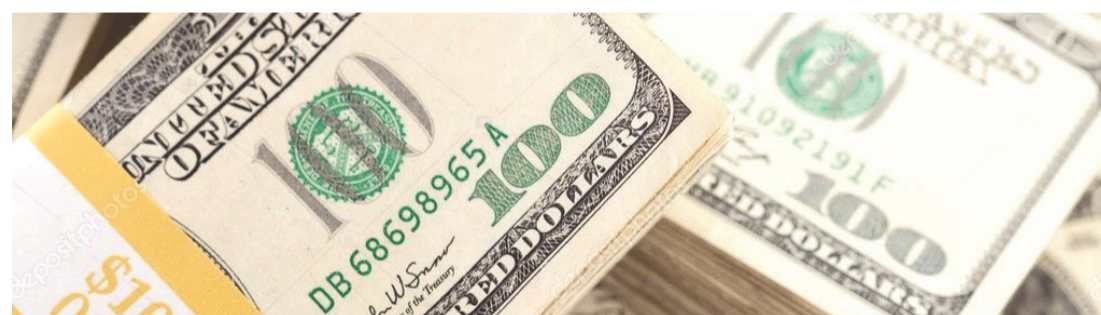
Senhores acionistas: Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Sas, as demonstrações contábeis referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2022. São Paulo, 13 de março de 2023.

Demonstrações Financeiras Referentes aos Exercícios Sociais Encerrados em 31 de dezembro de 2022 e 2021 (em milhares de R\$)					
<b>Balanco Patrimonial</b>			<b>Demonstração de Resultado</b>		
<b>Ativo</b>	<b>2022</b>	<b>2021</b>	<b>Passivo</b>	<b>2022</b>	<b>2021</b>
<b>Circulante</b>	<b>20.530</b>	<b>19.840</b>	<b>Circulante</b>	<b>7.661</b>	<b>7.120</b>
Caixa e equivalentes de caixa	3.543	1.350	Fornecedores	2.786	2.348
Contas a receber	5.743	3.961	Obrigações trabalhistas	1.128	1.102
Estoques	9.390	10.584	Obrigações tributárias	1.399	1.265
Precatórios a receber	-	1.033	Dividendos e participações a pagar	2.280	2.251
Tributos a recuperar	1.478	2.846	Outras contas a pagar	68	75
Outras contas a receber	326	57	Provisão para honorários advocatícios	-	79
Despesas antecipadas	52	9	<b>Não circulante</b>	<b>5.597</b>	<b>5.877</b>
<b>Não circulante</b>	<b>8.111</b>	<b>6.475</b>	Tributos parcelados	5.597	5.877
Depósitos judiciais	2.404	2.222	<b>Patrimônio líquido</b>	<b>15.384</b>	<b>13.318</b>
Contrato de mútuo-partes relac.	170	-	Capital social	11.000	11.000
Imobilizado	5.521	4.227	Reservas de lucros	2.200	2.200
Intagível	17	26	Lucros acumulados	2.184	118
<b>Total do ativo</b>	<b>28.642</b>	<b>26.315</b>	<b>Total do passivo</b>	<b>28.642</b>	<b>26.315</b>
<b>Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido</b>					
	<b>Capital social</b>	<b>Reserva de lucros</b>	<b>Lucros a disposição dos acionistas</b>	<b>Lucros acumulados</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo em 31.12.2020</b>	<b>11.000</b>	<b>2.041</b>	-	<b>(4.027)</b>	<b>9.014</b>
Lucro do exercício	-	-	-	5.802	5.802
Ajuste de exercícios anteriores	-	-	-	153	153
Reserva legal	-	159	-	(159)	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	(1.451)	(1.451)
Participação estatutária	-	-	-	(200)	(200)
<b>Saldo em 31.12.2021</b>	<b>11.000</b>	<b>2.200</b>	-	<b>118</b>	<b>13.318</b>
Lucro do exercício	-	-	-	2.296	2.296
Lucros a disposição dos acionistas	-	-	2.184	-	2.184
Transferência entre contas	-	-	-	(2.414)	(2.414)
<b>Saldo em 31.12.2022</b>	<b>11.000</b>	<b>2.200</b>	<b>2.184</b>	-	<b>15.383</b>
<b>Demonstração do Fluxo de Caixa</b>					
	<b>2022</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2021</b>	
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>					
<b>Lucro (prejuízo) líquido do exercício</b>	<b>2.296</b>	<b>5.802</b>	Provisão para juros a transcorrer	247	69
<b>Itens que não afetam o caixa operacional</b>			Prov. para honorários advocatícios	(79)	65
Depreciação do exercício	879	1.036	Provisão (reversão) para demandas judiciais	-	(89)
Baixa do ativo imobilizado líquido	(10)	105	Ajustes de exercícios anteriores	-	152
Amortização do exercício	9	8	<b>Lucro do exercício ajustado</b>	<b>3.419</b>	<b>7.886</b>
Atualização monetária de depósito judicial	(182)	(55)	<b>Aumento/(diminuição) dos ativos e passivos</b>		
Atualização monetária parcelamento tributário - PAES	76	811	Contas a receber	(749)	(324)
Provisão para perdas nos estoques	184	(18)	Estoques	1.010	(4.754)
			Tributos a recuperar	1.368	(1.352)
			Outras contas a receber	(268)	118
			Despesas antecipadas	(43)	-
			Fornecedores	(554)	131

As notas explicativas e o parecer dos auditores estão à disposição dos Srs. Acionistas

A Diretoria - Ana Maria Galloro Laporta, CT CRC 1SP203642/O-6

## Dólar fecha acima de R\$ 5,20 com aversão a risco após quebra de banco nos EUA



O dólar subiu mais de 1% no mercado doméstico de câmbio nesta sexta-feira, 10, e voltou a fechar acima de R\$ 5,20. Dados mistos do relatório de emprego (payroll) nos EUA esfriaram um pouco as apostas em torno da possibilidade de que o Federal Reserve acelere o passo e anuncie neste mês uma alta da taxa de juros em 50 pontos-base – o que abriu espaço para uma baixa do dólar frente a pares fortes. Sinais de estresse no setor financeiro americano com o fechamento do Silicon Valley Bank (SVB) – o maior banco dos EUA a quebrar desde a crise financeira de 2008 – provocaram, contudo, deterioração dos ativos de risco

que respingou em moedas emergentes.

Por aqui, o Ibovespa, já abalado pela divulgação do IPCA de fevereiro acima do esperado, acentuou as perdas à tarde com a degridolada das bolsa em Nova York, o que contribuiu para aumentar a pressão sobre o real. Em tal cenário, agentes correram para realizar lucros acumulados com a moeda brasileira e recompor posições defensivas, uma vez que o dólar apresentava queda de 1,12% na semana até quinta, movimento atribuído em grande parte ao otimismo com a expectativa pelo anúncio do novo arcabouço fiscal.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, fez pronunciamento sexta à tarde, mas para anunciar compensa-

ção da União aos Estados pelas perdas de arrecadação com mudança do ICMS. O ministro informou que apresentará a nova regra fiscal na próxima semana a Lula, a quem caberá “a palavra final”. Pela manhã, o presidente disse que Haddad “é criativo” e vai “arrumar recursos” para o governo investir em infraestrutura.

Com sinal positivo desde a abertura dos negócios, o dólar encerrou a sessão em alta de 1,30%, cotado a R\$ 5,2082 com máxima a R\$ 5,2203, à tarde. A arrancada de hoje foi suficiente para anular as perdas de ontem e levou a divisa a terminar a semana com ganhos de 0,15%. No acumulado dos oito primeiros pregões de fevereiro, contudo, o dólar ainda recua (-0,32%).

IstoÉDinheiro

## ABRAPHE – Associação Brasileira de Pilotos de Helicóptero

CNPJ nº 02.344.804/0001-33

**Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária**

Convocamos os membros da Associação para reunirem-se em 22/03/23, 18h30 em 1ª chamada, ou caso não haja quórum mínimo para início dos trabalhos, às 19h com qualquer quórum, no Auditório da Go Air – Aeroporto Campo de Marte, Av. Olavo Fontoura, 1078 – St. C – Lt. 07, Santana, São Paulo/SP, para: **AGO:** a) Leitura da Ata da AGO do exercício anterior; b) Apreciar e votar a Previsão Orçamentária e o Plano de Atividades para o exercício de 2023. c) Apreciar, discutir e votar o Balanço Financeiro e Balanço Patrimonial referente ao exercício findo em 31/12/22. d) Eleger os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal para o biênio 2023/2025, nos termos do Edital de Convocação (via mailing) para formação de chapa, como houve a inscrição de uma chapa concorrente para os cargos de Diretoria e do Conselho Fiscal, não haverá designação de uma Junta Eleitoral e o processo de eleição dos novos membros será conduzido por aclamação da maioria dos presentes à Assembleia Geral, de acordo com a disposição contida no Estatuto Social da Associação. e) Tratar de assuntos de interesse geral da categoria e dos associados; São Paulo, 10/03/23. **Thales Augusto Dzioba Pereira**, Presidente. (11/03/2023)

## Green Mix IX Empreendimentos S.A.

CNPJ/ME 29.433.583/0001-26 - NIRE 35.300.517.458

**Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 01 de março de 2023**

**Data, Hora e Local:** 01/03/2023, 10hs, na sede social. **Presença:** Presente os acionistas representando a totalidade do capital social. **Convocação:** Dispensada. **Mesa:** Presidente: Larissa Reis Vieira; Secretária: Luana Reis Vieira. **Deliberações aprovadas:** a. (i) a fim de adequar o valor do capital social por ser excessivo em relação ao objeto social, foi aprovada a redução do capital social da Sociedade no montante de R\$ 133.000.000,00, ficando o capital social da Sociedade reduzido conforme segue: **valor atual do capital social:** R\$ 343.500.000,00; **valor da redução do capital social:** R\$ 133.000.000,00; **novo valor do capital social:** R\$ 210.500.000,00, com o consequente cancelamento de 133.000.000 de ações ordinárias; (ii) Em decorrência do ora deliberado, fica alterado o Artigo 5º do Estatuto Social: “Artigo 5º - O capital social da Sociedade é de R\$ 210.500.000,00, dividido em 210.500.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, todas subscritas e parcialmente integralizadas, sendo a propriedade das ações comprovada pela inscrição do nome dos acionistas no livro de “Registro de Ações Nominativas”. b. os acionistas da Sociedade autorizam a sua diretoria a praticar todos os atos necessários para cumprimento da deliberação. Nada mais.

## Piora na percepção fiscal e externa atrai realização de lucros e taxas sobem

Após uma sequência de quatro quedas consecutivas, os juros futuros fecharam a sexta-feira, 10, em alta, num movimento de realização de lucros que pela manhã se limitava às taxas curtas com respaldo do IPCA acima do consenso. À tarde, contaminou toda a estrutura a termo, dada a piora na percepção de risco fiscal e externo. A ponta longa inicialmente cedia, alinhada ao comportamento dos rendimentos dos Treasuries, mas passou a avançar à tarde, com um noticiário farto para as contas públicas e aumento da aversão ao risco em Wall Street. No balanço da semana, porém, a curva perdeu inclinação, com as taxas longas cedendo bem mais do que as curtas.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2024 fechou em 13,16%, de 13,01% quinta no ajuste, e a do DI para janeiro de 2025 saiu de 12,21%

para 12,38%. O DI para janeiro de 2027 encerrou com taxa de 12,65%, de 12,55%, e o DI para janeiro de 2029, com taxa de 13,06%, de 12,95%.

Na semana, que teve quatro dias consecutivos de alívio nos prêmios de risco, as taxas curtas cederam em torno de 20 pontos-base, menos do que as longas, que caíram 50 pontos. Num dia de aversão a risco no exterior e de redução de otimismo na seara fiscal, era provável haver uma correção na rota, mas que não comprometeu significativamente as apostas para o ciclo de afrouxamento monetário.

Segundo a BlueLine Asset, a curva a termo segue precisando chance de início de redução da taxa básica de 13,75% em maio, de 25 pontos-base, mas pouco menores do que quinta. A probabilidade passou de 40% para algo entre 25% e 30%. O orçamento total de alívio recuou para 245 pontos, de 250 pontos quinta. IstoÉDinheiro



## Negócios

### JSL está de malas prontas para expansão fora do Brasil



Depois de surpreender o mercado, ao anunciar, na última sexta-feira, 3 de março, a aquisição da IC Transportes, especializada em transporte de granéis e fertilizantes, a JSL já prepara o próximo passo, agora no exterior.

Em entrevista ao NeoFeed, o presidente da JSL, Ramon Alcaraz, revela que a empresa de logística do Grupo Simpar se prepara para ampliar sua presença internacional em duas frentes, por meio da Fadel – uma das sete aquisições feitas pela JSL após sua oferta inicial de ações (IPO), em setembro de 2021.

Um dos destinos é a África, onde a Fadel desembarcou há um ano para atuar com uma empresa do grupo Imbev no mercado de distribuição

de bebidas da África do Sul. O fato de a operação no país ter mais que triplicado nesse intervalo levou a empresa a ser sondada por multinacionais para estender sua presença para pelo menos outros dois países do continente.

Ao mesmo tempo, a atuação da Fadel na América Latina, focada no Paraguai e que seria replicada depois na África do Sul, deverá ser ampliada para México e Argentina, mercados mais complexos e desafiadores.

“Quando você se aventura a atravessar o Atlântico e inicia uma operação na África, o mercado começa a te olhar como alternativa”, explica Alcaraz, ao comentar a bem-sucedida experiência do grupo JSL na África do Sul. Dos 50 caminhões e 150 fun-

cionários iniciais, hoje já são 225 caminhões e quase mil profissionais.

“Muitas multinacionais notaram nossa atuação africana e perceberam que, se conseguimos vencer num país com uma cultura tão diferente, podemos ir muito bem no México e Argentina, onde querem nossos serviços.”

Alcaraz afirma que a expansão africana poderá ser até maior, uma vez que há muitas oportunidades. “Para nós, o mais importante é crescer com uma velocidade que seja sustentável, com eficiência e produtividade”, diz.

Ele afirma que a estratégia da JSL permanece a mesma desde o Simpar Day de 2021, quando foram anunciados planos de longo prazo.

NeoFeed

### Santander relata aumento em renegociação de dívida após colocar humano no WhatsApp

O Santander afirma que conseguiu impulsionar o número de acordos de renegociação de dívidas depois que substituiu o atendimento eletrônico no WhatsApp por funcionários do banco.

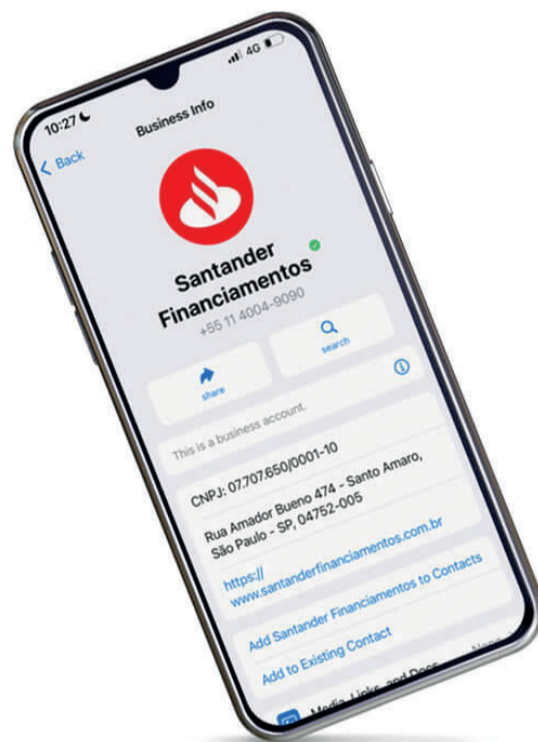
A média triplicou no canal online desde novembro, quando foi feita a troca no atendimento, segundo a instituição.

Em 2022, o crescimento das interações no WhatsApp

do banco foi de 70%, e mais de 9 milhões de clientes utilizaram o app em pelo menos uma operação nos últimos 12 meses, afirma o Santander.

Com a mudança para o atendimento humano, a percepção é que as propostas personalizadas pesaram na taxa de sucesso da conversão de inadimplentes, em vez das alternativas pré-programadas, de acordo com o banco.

Joana Cunha/Folhapress



### Draiver aposta em delivery de carros no Brasil



Quem olha de fora a operação de empresas como Localiza, Movida e Unidas, ou mesmo qualquer companhia que precise lidar com gestão de frota própria, não imagina a logística e mão de obra necessárias para locomover e registrar a movimentação dos veículos. O americano Zarif Haque viveu a dificuldade na pele como proprietário de uma concessionária e, em 2013, fundou a Draiver, para solucionar o gargalo. A startup agora chega ao Brasil de olho num segmento logístico que movimenta mais de US\$ 1,3 bilhão por ano.

“Como usuários, não exigimos uma parte gigantesca da operação de concessionárias e empresas de

gestão de frotas. Carros são ativos caros, o empreendedor quer saber tudo sobre eles: onde estão, quem vai dirigir. Isso era feito de forma muito analógica até a gente propor uma solução”, conta o fundador e CEO. “Pensando na América Latina, vemos um gap onde podemos atender as necessidades desses negócios, enquanto oferecemos uma alternativa rentável e segura para tantas pessoas procurando trabalho.”

Além de oferecer o serviço de “delivery de carros sob demanda”, em que conecta empresas compradoras a motoristas freelancers, que recebem por trecho, a Draiver informa a geolocalização e entrega dados de logística em sua plataforma, que con-

ta com inteligência artificial. A startup tem, portanto, com duas fontes de receita: a mensalidade que recebe das empresas como software as a service (SaaS), que varia de acordo com o tamanho da corporação, e a cobrança transacional cada vez que aciona um de seus motoristas parceiros.

Para atrair esses trabalhadores, vai concorrer com outros aplicativos, como Uber e 99, já estabelecidos por aqui. Mas a relação, garante Haque, vai ser muito diferente. “Há uma demanda enorme de motoristas querendo trabalhar conosco. Até hoje, as empresas da gig economy não foram capazes de criar uma relação de confiança com seus prestadores de serviço.

Pipeline Valor